

Caatinga em pauta: uma análise da centralidade do discurso científico e presença midiática na imprensa nordestina¹

Mariana Ceci de França e Silva²

Clara Marques de Sousa³

Anna Karolyne Souza Miranda⁴

Universidade Estadual de Campinas, SP
Centro de Estudos Sociedade, Universidade e Ciência, SP

RESUMO

A Caatinga é o único bioma exclusivamente brasileiro e o segundo mais devastado do país, atrás apenas da Amazônia. Sua paisagem carrega conotações culturais e socioeconômicas associadas ao discurso colonial que marca a construção da ideia de Nordeste no imaginário coletivo. Este trabalho investiga, a partir da Análise de Conteúdo, a cobertura midiática da Caatinga nos estados do Ceará, Pernambuco e Rio Grande do Norte, analisando como as mídias tradicionais e independentes constroem o discurso sobre essa porção do semiárido e qual o lugar da ciência nessa construção discursiva e imagética.

PALAVRAS-CHAVE

Mudanças climáticas; jornalismo científico; Semiárido; jornalismo independente; desenvolvimento sustentável.

¹Trabalho apresentado no GP Comunicação, Divulgação Científica, Saúde e Meio Ambiente, no XXIV Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Mestranda em Divulgação Científica e Cultural no Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo (Labjor). E-mail: marianacecif@gmail.com.

³ Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Mestranda em Divulgação Científica e Cultural no Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo (Labjor). E-mail: claracac13@gmail.com.

⁴ Centro de Estudos Sociedade, Universidade e Ciência (SoU_Ciência). Mestre em Comunicação e Sociedade pela Universidade Federal do Tocantins (UFT), especialista em Métodos e Técnicas de Investigação Social (CLACSO). E-mail: annaksmiranda@gmail.com.

INTRODUÇÃO

O clima Semiárido compreende uma região que ocupa cerca de 12% do território brasileiro, totalizando 1,03 milhão de km². Ele abrange 1.262 municípios, nos quais vivem 27 milhões de brasileiros. Dos nove estados da região Nordeste, metade tem mais de 85% de seu território em área caracterizada como Semiárido, onde ocorrem dois biomas: a Caatinga e o Cerrado, sendo a Caatinga o único bioma exclusivamente brasileiro (ASA, 2019).

A palavra "Caatinga", no Brasil, costuma ser usada para designar a ampla área geográfica que reúne uma vegetação heterogênea. Muitas vezes, ela surge no discurso como sinônimo de "Semiárido", apesar de ser apenas um dos dois biomas que integram essa região climática no país. Enquanto bioma, a Caatinga ocupa uma área de cerca de 800.000 km², e está adaptada às altas temperaturas e baixos níveis de precipitação, sendo classificada internacionalmente como integrante do grupo de Florestas Tropicais Sazonalmente Secas (Ibuquerque et al., 2012).

Outra palavra que passou a ser adotada ao longo da história brasileira para designar a área que compreende o Semiárido nordestino e, conseqüentemente, o bioma da Caatinga, é "sertão". De acordo com o historiador Durval Muniz de Albuquerque Júnior, em entrevista concedida à Rocha (2021), a palavra sertão, exclusiva da língua portuguesa, é um termo utilizado para designar "o outro", tradicionalmente, em Portugal, os moradores das regiões rurais mais remotas do país. Ao chegar à África, os portugueses passaram a utilizar a palavra para designar todo o território que ficava além do litoral, adquirindo uma conotação colonial. O termo foi apropriado historicamente pelo discurso regionalista nordestino, passando a designar, com o tempo, uma sub-região do Nordeste, carregando uma série de conotações culturais, sociais e econômicas relacionadas ao discurso colonial do "outro" (Rocha, 2021).

Tais definições são relevantes ao colocar em perspectiva a degradação desses biomas, sendo a Caatinga um dos biomas mais devastados no território brasileiro. Em 2023, houve um aumento de 43,4% em sua área desmatada em relação a 2022, colocando-o na segunda posição em número de alertas de desmatamento, atrás apenas da Amazônia (RAD2023, 2024).

No presente trabalho, apresentamos os estágios iniciais de uma análise da cobertura midiática recente sobre a Caatinga em três estados (Ceará, Pernambuco e Rio Grande do Norte) que possuem predominância deste bioma, a fim de verificar como se manifesta a presença da ciência nessa cobertura, considerando a construção histórica do imaginário atrelado ao Semiárido e a centralidade do discurso científico para reiterar e fornecer evidências sobre a importância da preservação da Caatinga. Essa investigação analisa dois tipos de veículos midiáticos: os veículos tradicionais de cada um dos estados analisados, e os que integram o cenário de mídia independente. O objetivo dessa separação é identificar possíveis diferenças e/ou similaridades na cobertura e as contribuições diversas que ambos trazem ao debate sobre a Caatinga.

METODOLOGIA

Para a análise, foram coletados dados em veículos de três estados: Rio Grande do Norte, Ceará e Pernambuco, que possuem pelo menos 80% de seu território correspondente ao bioma da Caatinga. A escolha dos estados se deu também em função da presença de veículos de mídia independente e tradicionais ativos, que atuam na produção de reportagens de abrangência estadual de forma recorrente.

A escolha do veículo tradicional se deu pelo critério de maior tempo de atividade, enquanto o veículo independente foi selecionado a partir dos critérios de pertencer a uma associação ou entidade de mídia independente e possuir uma produção jornalística ativa com, no mínimo, uma publicação própria semanal. Os veículos selecionados podem ser observados na **Tabela 1**.

Estado	Veículo tradicional	Veículo independente
Ceará	O Povo	Eco Nordeste
Pernambuco	Diário de Pernambuco	Marco Zero Conteúdo
Rio Grande do Norte	Tribuna do Norte	Agência Saiba Mais

Tabela 1. Veículos escolhidos por estado

Para a composição da amostra, foi definido o período de janeiro a junho de 2024. As buscas foram feitas utilizando o comando “site: [inserir URL]” no Google, e segmentando a busca pelo intervalo de tempo pré-definido. A escolha se faz necessária diante da heterogeneidade de mecanismos de buscas existentes em cada um dos veículos selecionados, que não apresentam os resultados em ordem cronológica e não permitem a seleção de intervalos temporais.

As buscas foram realizadas a partir de três palavras-chave, que são utilizadas frequentemente como sinônimos no discurso jornalístico: “Caatinga”; “Sertão” e “Semiárido”. Foram excluídas da amostra de análise reportagens que utilizam os termos para designar itens não-relacionados à Caatinga ou à região que compreende este bioma.

A metodologia aplicada na investigação é quali-quantitativa, partindo da Análise de Conteúdo enquanto perspectiva e técnica para o levantamento dos dados, codificação e análise. Para a sistematização da análise, nos apoiamos inicialmente na construção de um instrumento de codificação (Bauer, 2002) com o auxílio do *software* Atlas.ti⁵, a fim de permitir o tratamento e interpretação dos dados coletados.

Na segunda etapa, os dados foram classificados por categorias: (1) ciência e (2) diversas. Para ser classificada como matéria de ciência, a reportagem atendeu a pelo menos um dos seguintes critérios dispostos por Massarani (2019): menção explícita ao nome de algum cientista, pesquisador, professor universitário ou especialista, desde que vinculado à uma instituição científica e atue com temas relacionados à ciência; menção a dados científicos ou resultados de pesquisas; menção a política científica; tratar de divulgação científica ou mencionar instituições de pesquisa e universidades.

Após a classificação, será feita uma análise qualitativa da influência da construção cultural histórica sobre a paisagem na cobertura.

RESULTADOS

O resultado inicial da coleta de dados, com a classificação de matérias de ciência e matérias de outras categorias, por estado e tipo de veículo, pode ser observado na **Tabela 2**.

⁵ Software para codificação, organização, análise e interpretação de informações.

Estado	Tipo de veículo	Total de matérias	Matérias de Ciência	Proporção de matérias científicas
CE	Independente	26	23	88%
	Tradicional	44	21	47%
PE	Independente	30	24	80%
	Tradicional	51	19	37%
RN	Independente	36	27	75%
	Tradicional	52	12	23%

Tabela 2. Proporção de matérias de ciência, por estado e tipo de veículo

Os resultados apontam diferenças na presença da ciência na cobertura sobre a Caatinga entre os veículos independentes e tradicionais. Enquanto para os veículos independentes a menor proporção registrada de matérias de ciência foi de 75%, para os veículos tradicionais, a maior proporção registrada de matérias de ciência que atendem aos critérios de Massarani (2019), foi 47%. Esses dados destacam a contribuição da mídia independente para a cobertura científica sobre a Caatinga e o Semiárido.

As próximas etapas do estudo englobam a análise do conteúdo das matérias coletadas, a fim aprofundar a discussão sobre como o discurso midiático tem participado na construção narrativa da Caatinga. Consideramos que analisar a cobertura local possui um impacto relevante, na medida que os atores territoriais possuem a capacidade de reivindicar a construção de políticas públicas que estejam alinhadas ao discurso de preservação. (Rodas e Di Giulio, 2017)

Essas são as primeiras fases de uma investigação em andamento que integra um projeto de pesquisa mais amplo, que busca analisar a utilização da ciência na construção da ideia de Nordeste no discurso midiático. Nesse sentido, para além de aprofundar os resultados iniciais apresentados, também busca fazer um comparativo em relação ao cenário da mídia nacional.

REFERÊNCIAS

ASA, Articulação do Semiárido Brasileiro. **Acesso à água para população do Semiárido brasileiro: propostas da sociedade civil.** Disponível em: https://www.asabrasil.org.br/acervo/publicacoes?artigo_id=10981&start=5. Acesso em: 27/06/2024.

BAUER, M. Análise de Conteúdo clássica: uma revisão. In: Bauer, M.; Gaskell, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático.** Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

ROCHA, T.B.T. da. O sertão é uma palavra que sempre designa o outro": uma entrevista com Durval Muniz de Albuquerque Júnior. **Revista Historiar**, ISSN: 2176-2367. v. 13, n. 24, Jan/Jul 2021.

ALBUQUERQUE, U.P. et al. **Caatinga Revisited: Ecology and Conservation of an Important Seasonal Dry Forest.** The Scientific World Journal 2012 (2012).

LYCARIÃO, D.; ROQUE, R.; COSTA, D. Revisão Sistemática de Literatura e Análise de Conteúdo na Área da Comunicação e Informação: o problema da confiabilidade e como resolvê-lo. **Transinformação.** Campinas, v. 35, 2023.

MASSARANI L, CASTELFRANCHI Y, PEDREIRA A.E. **Cientistas na TV: como homens e mulheres da ciência são representados no Jornal Nacional e no Fantástico.** *Cadernos Pagu*; (56):e195615. 2019.

RAD2023. **Relatório Anual do Desmatamento no Brasil 2023** - São Paulo, Brasil - MapBiomas, 2024 - 154 p. Disponível em: <http://alerta.mapbiomas.org>. Acesso em: 27/06/2024.

RODAS, C.; DI GIULIO, G. Mídia brasileira e mudanças climáticas: uma análise sobre tendências da cobertura jornalística, abordagens e critérios de noticiabilidade. **Desenvolv. Meio Ambiente**, v. 40, p. 101-124, abril 2017.